

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1.536
Terça-feira, 27 de Novembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-5
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

E' preciso que venham a público os nomes dos cavalheiros de categoria que acamaradaram com o "Pé de Cera" no roubo dos títulos

O DESMANCHAR DA FEIRA

Escândalos, Desfalques & Negócios

(Sociedade Burguesa de Responsabilidade Ilimitada)

Sede em Lisboa — Filiais em tôdas as cidades da província, ilhas, ultramar e estrangeiro

Fabricam-se notas falsas, aumentando secretamente a circulação fiduciária. Secção a cargo do António Maria da Silva. Serviço esmerado.

Inventam-se empréstimos de 50 milhões de dólares, para fazer baixar o câmbio. Secção a cargo do Afonso. Importação directa de Paris.

60 milhões de moedas, estado novo, origem francesa, marca da melhor e mais acreditada fábrica: Anibal Lúcio de Azevedo — — —

Em Angola: hipotéticas obras de fomento, fantásticas casas para operários, ordenados que não chegam para comer, Norton de Matos

Bilhetes de tesouro, imitação perfeita, milhares de contos em circulação. Encarregam-se do serviço o "Pé de Cera", Roxo e outros.

A divisa desta firma é: "Ordem nos espíritos e nas ruas para poder roubar à vontade"

O COMEÇO DO FIM

Somos pelo desfalque colectivo contra o desfalque individual

A muita gente, os últimos escândalos, os desfalques, os grandes roubos legais ou ilegais, passam por factos naturais e não como sintoma alarmante para a sociedade portuguesa. Para quem siga com atenção a evolução social e política desde a guerra para cá, estes desfalques que os jornais constantemente revelam e, sobretudo aqueles que não revelam, traduzem um estado de decadência especial, assinalam uma época de decadência acentuada, anunciam o princípio do fim. Sempre que uma moral nova, tendente à transformação da sociedade se desenha, se precisa e avulta, a moral antiga, a moral das classes dominantes que dita a lei e serve de base ao velho edifício social, estremece, desmorona-se para dar lugar à primeira. Quando nas catacumbas de Roma os primitivos cristãos sonhavam o mundo novo e criavam uma nova forma de moralidade que mais tarde havia de reger o mundo, as castas dirigentes corrompiam-se em orgias, prostituíam o espírito e o corpo em bacanais escandalosos.

A decadência moral da aristocracia deu força à moral burguesa que hoje ainda se mantém.

A pedra fundamental do edifício burguês, a base da moral capitalista, é o respeito pela propriedade privada — isto é, o dever imposto ao despossuído de respeitar a propriedade alheia. Enquanto este respeito, enraizado nos espíritos por uma ascensão religiosa, quasi fazia parte integrante da maioria, o roubo constituía um atentado formidável contra a moral. Havia famintos que, roubando um pão, ficavam com um remorso torturante a pesar-lhes na alma. Ignorando a engrenagem social, tomando por uma fatalidade a sua situação de pária, morrer de fome junto dos palácios ou à porta dos restaurantes era um dever.

Porém, à força de morrer estupidamente junto de riquezas, a pária começou a abrir os olhos e a compreender que não era lógico que a face do verdadeiro espírito de justiça uns estorrassem à miséria de tudo e outros rebentassem de fartura. O roubo dentro duma sociedade, onde afinal toda a riqueza acumulada nas mãos duma minoria constitui um roubo feito à maioria, principiou a ser encarado como um direito, como legítima defesa do despossuído. Perdido este respeito pela propriedade que era considerada sagrada, o roubo começou a tornar-se um acto natural para os mais audaciosos. Pouco a pouco foi-se saltando por cima da lei que mandava roubar de maneira discreta, iludiram-se os códigos pelas mais variadas formas, a pontos de já nem se distinguir o que é roubo legítimo e o que é roubo ilegal, sendo até necessário adoptar-se termos novos, como esse dos lucros ilícitos, por exemplo.

Quebrado o encanto do respeito à propriedade e não tendo a maioria apreendido a moral nova que se opõe à moral burguesa, o homem de hoje caracteriza-se pela amoralidade mais perigosa. Este estado de espírito corresponde a uma situação social transitória que marca um período evolutivo que fica entre a queda das doutrinas burguesas e o triunfo das doutrinas socialistas. Esse período caracteriza-se pela ausência absoluta de moral. E, enquanto tanto, essa falta de moral, determina o triunfo de princípios novos, mais puros e mais equitativos.

Atravessamos, neste momento, esse período de falta de carácter. Estamos em presença da crise de carácter que é determinada sempre por uma grande crise económica. Portanto essa falta de moral, esse vácuo à face dos dois critérios opostos — o mais conservador e o mais avançado — representa uma imoralidade. Para o burguês dos velhos tempos respeitosa pela propriedade, esta série de grandes roubos a que vimos assistindo — o comércio roubando o povo, o caixairo desfalmando o comércio, o Estado roubando o povo, o povo assaltando os estabelecimentos, as grandes companhias roubando as populações, os directores dessas companhias intrujando os acionistas — este desrespeito pela propriedade, que traz o burguês tão contente, que criou o novo-rico, é afinal a sepultura da própria sociedade burguesa, indica que o período de transição se acentua. E, amanhã, o desrespeito será colectivo e levará o operariado a tomar colectivamente de assalto toda a propriedade, explorando-a em seu proveito. E então será o roubo legítimo.

O sindicato, a Organização Operária, fará o último e grande desfalque, arrancando ao proprietário a fábrica, o campo, a mina, os transportes que este roubou à colectividade.

Triunfará a nova moral, baseada na propriedade colectiva, colectivamente explorada em proveito da colectividade.

O CASO DA "FILARMONIA"

originou anteontem no teatro São Luís tumultos de certa gravidade

Alguns escritores e estudantes agredidos pela policia

OS INTUITOS DOS MANIFESTANTES

O concerto de anteontem no teatro São Luís foi, não um concerto sinfónico, mas um charivari colossal.

O maestro Lassalle ao surgir no palco foi recebido, como é costume, com uma salva de palmas, a que se associou a maioria dos espectadores. Porém, volvidos alguns instantes, da plateia, o geral, do promenoir e de outros lugares do teatro, que estava cheio, rompia uma patada enorme, secundada por assobios e gritos de protesto contra a empresa, manifestação de protesto que abafou as palmas duma parte da assistência que supunha que a enorme assola da era de hostilidade ao maestro. Como o protesto fosse demorado e de momento para momento tomasse mais intensidade, interveio a policia, que se dirigiu com a sua habitual correição aos manifestantes que mais se destacavam, intimidando-os violentamente a que deixassem de patear, o que deu resultados contrários.

Na plateia, onde se encontravam os artistas e literatos que haviam assinado o manifesto a favor do maestro Francisco de Lacerda, muitos dos quais se saltaram na estrondosa patada, iam-se dando cenas de pugilato entre vários manifestantes e contra-manifestantes, e na geral chegaram a trocar-se murros entre espectadores que estavam pró e contra a empresa, vendendo-se a policia, sempre bogal e atrevida, em embargos para pôr fora do recinto alguns dos manifestantes, pois quando deixava a mão a um deles, surgiam logo grupos a tirar-lho. Quando os protestos eram mais violentos, viam-se, na geral, que um aspirante de marinha tirava uma pistola, mas não teve tempo de fazer uso dela, porque imediatamente foi rodeado por um grupo de manifestantes que se propunha applicar-lhe correctivo enérgico.

Após muitos minutos, fez-se enfim silêncio, executando então a orquestra o primeiro número do programa. Finda esta audição, repeliram-se as manifestações de protesto contra a empresa de São Luís, que também se prolongaram por muito tempo, só terminando

OS PRESOS

UMA EVASÃO ENIGMATICA

O governo hesita, esqueceu-se ou arrependeu-se de fazer justiça?

Evadiu-se anteontem do forte de Monsanto o operário Raúl dos Santos, que há tempos foi condenado pelo Tribunal de Defeza Social, como implicado na explosão havida no edificio da C. G. T.

A evasão deu-se em circunstâncias na realidade, excepcionais, misteriosas e enigmáticas. Não appareceu poria arrabobada, uma grade limitada ou deslocada, uma parede esburacada. Menos se descobriu vestígio da fuga do preso.

Anteontem ás 7,12 da manhã Raúl dos Santos ainda lá estava. Ao meio dia, ainda era feita a mesma resposta: a chamada feita a essa hora. A's 14 horas, antes da saída das visitas dá-se pela sua falta.

O chefe dos guardas diante deste acontecimento imprevisível recusa-se a aceitá-lo. Manda procurar Raúl dos Santos por todos os pontos do forte. Não apparece! As visitas depois de rigorosamente examinadas saem.

Em Monsanto fica-se durante o dia no convencimento de que o preso se encontra occulto no forte aguardando a noite para fugir.

Por fim adquire-se a certeza de que o preso se evadiu. Por onde teria fugido? Em que circunstâncias se teria dado a fuga? Mistério... Só Raúl dos Santos o poderia explicar. Mas, evidentemente que ele não vai apparecer a relatar aos de Monsanto como fugiu, antes procurará evitar, com todo o cuidado que o recapturarem.

A sua fuga permanecerá no mistério não sendo facil dever a ausência de que dentro em pouco eram restituídos à liberdade.

Ontem no Parlamento o sr. Cauceia de Abreu pediu a atenção do ministro do Interior para o caso da "Filarmónia de Lisboa", que abrange grande parte do nosso mundo intelectual, defendendo o critério dos que defendem a organização musical. Refere-se ao conflito do teatro de São Luís, capitulando-o de grave. Acusa a policia de ter praticado violência ao reprimir o conflito, chegando a prender alguns categorizados homens de letras.

O decrescimento da natalidade

O dr. sr Costa Sacadura ataca as classes trabalhadoras, defende o espirito religioso e oculta o factor económico

O dr. sr. Costa Sacadura realizou anteontem na Sociedade de Sciéncias Médicas uma conferência sobre as causas de decrescimento da nossa natalidade. Lemos e apreciamos que a natalidade em Lisboa era em 1913 de 26,07, e que passou a ser em 1918 de 19,90.

A nossa atenção foi-nos solicitada ainda pela mortalidade que sendo em 1913 de 72,62 0/0 passou a ser em 1918, 92,07.

Não é necessário ser médico para concluir as razões porque a natalidade diminuiu durante a guerra e a mortalidade aumentou no mesmo período.

Facilmente se verifica tratar-se de uma consequência da guerra.

O dr. sr. Costa Sacadura que é médico e de cujos méritos scientificos não ousamos erguer uma dúvida, devia dar-nos com grande copia de pormenores as razões scientificas porque tal acontece. Deu-nos de facto o que vamos ver, condensando, é claro, os motivos que o conferente apresentou:

A prática de teorias neo-malthusianas aconselhando a proflitaxia anti-concepcional e o aborto livremente praticado; a existência dum estado doente do espirito colectivo;

se os portugueses não tem mais filhos e porque não querem ter; a perturbação trazida ao sentimento religioso do povo;

O levantamento do nível das camadas inferiores da sociedade, transformadas com rapidez excessiva de proletárias em proprietárias;

a ansia de subir e de gosar, levando as classes trabalhadoras a procurar dispendir com um só filho o que antigamente possuíam para dividir por muitos;

a existência de raparigas e de mulheres que se de-dicam ao trabalho em ateliers, armazens e escritórios que pensam não em ser mães mas em amontoar proveitos com que possam sustentar o luxo a que se habituaram.

Estas razões não são scientificas. A sciência serve-lhes de máscara. Não será melhor arrancar-lhe o disfarce? Dizer que a sciência serviu de máscara à politica?

A conferência do dr. sr. Costa Sacadura foi politica; podia e cabia melhor ser pronunciada, não na Sociedade de Sciéncias Médicas, mas em qualquer sociedade de ideias conservadoras. Aí ter-lhe-ia sido facil obter a aprovação do sr. Lino Neto ou do sr. Aires de Ornelas.

A circunstância do dr. sr. Costa Sacadura ter derivado para o campo político deixa-nos mais vontade e permite-nos uma análise e uma reputação sem que o receio de não sermos médicos nos emperre a pena.

Quanto o conferente alude ao estado doente do espirito colectivo da sociedade portuguesa, pode ter dito uma verdade — mas produz uma afirmação incompleta, em que consiste esse estado doente?...

Quas o conferente alude ao estado doente do espirito colectivo da sociedade portuguesa, pode ter dito uma verdade — mas produz uma afirmação incompleta, em que consiste esse estado doente?...

Um erro judiciário

O JULGAMENTO DE TORRES VEDRAS

Uma sentença condenatória que indignou toda a população honesta

TORRES VEDRAS, 25. — Como a Batalha já noticiou, foram julgados no tribunal desta vila, os operários Alberto Tavares e Artur Gonçalves, acusados de, o Artur, disparar um tiro contra o patrão António Hipólito, o conhecido industrial explorador e o Alberto, como instigador.

Aberta a audiência, é interrogado Artur Gonçalves, que deu a impressão de estar mancomunado já com o patrão, como abaixo se prova, pois procurou alijar responsabilidades para cima de Alberto Tavares. Este em seguida diz ao tribunal que é vítima duma maquinacão infame do industrial Hipólito, pois que já meses antes, quando da saída da officina, ele, com intuito de vingança, o tinha apontado como elemento perigoso. As suas culpas, tinham sido em procurar organizar os seus camaradas para não serem mais explorados, como até ali o eram, e que, quando da sua prisão, nunca tinha sido acariado com o Artur Gonçalves como mais duma vez o pediu.

Declarou não ter tomado parte directa nem indirecta no crime, nem o aconselhando, sendo por isso estranho ao atentado.

Segue-se o depoimento das testemunhas, as quais, na sua maior parte, demonstram ter o recado ensinado pelo industrial Hipólito.

No entanto, não houve uma única que provasse que o Alberto tivesse instigado o Artur a dar o tiro no patrão.

Aparece uma testemunha que diz que trabalhando na casa do industrial, este, valendo-se da sua pouca idade a tinha obrigado a dizer que o Alberto era o instigador do crime.

O delegado do ministério público

Terminada a acaração das testemunhas, falta o delegado do ministério público, o qual, depois de dizer que Artur Gonçalves tinha confessado que dera o tiro no patrão, mas que a isso fora instigado pelo Alberto, confessa, no entanto, que não há uma única testemunha nem tamouco contra os au-

O ÚLTIMO ESCANDALO

Vinte mil contos a voar!

O desfalque dos bilhetes do tesouro descoberto incidindo principalmente sobre o último empréstimo que foi de 40 milhões de libras. Calcula-se em 40 % o número de bilhetes falsificados, o que vem a ser 16 milhões de libras. Ao câmbio temos aproximadamente a tinda quantia de 20 mil contos! Como se vê o festim alargou-se, o apetite torna-se voraz e há mulheres tam exigentes, batatas tam ruinsas, hábitos de luxo tam dissipadores.

Por inculcados estão presos Manuel Caetano Macieira, Pedro Cohen, Júlio Rôxo, que não é o chapelleiro do Rossio nem o comerciante da rua do Alecrim, António Filipe Pinheiro e um capitão do exército de apelido Macêdo.

Júlio Rôxo, que pertencia ao partido radical foi dele irradiado.

Diz-se e corre com grande insistência que estão ali individualidades comprometidas neste grande escândalo. Se assim é, não se compreende tanta demora em serem levadas para a prisão e a serem estapados nos jornais.

Se fosse um pobre diabo que se elevasse até meia dúzia de trapos ou de escudos...

Entre os implicados está um indivíduo que já não é conhecido pelo nome mas pela pitoresca alcunha de *Pé de Cera*.

Foi o *Pé de Cera* que se elevou até tam boas companhias ou foram estas que desceram até ele?

tos qualquer prova contra aquele camarada.

Temos a notar a correcção com que o delegado do ministério público proceheu, pois dias antes, o mequinho industrial, esse miserável, mandou-lhe qualquer presente a casa, o qual foi considerado pelo digno delegado como ofensa à sua dignidade, pois o que o Hipólito pretendia era o suborno, mas não o conseguiu desse homem, que, apesar do seu cargo ser um pouco antipático, mostrou-se-nos um homem de honra, que presa acima de tudo a verdade.

Fala depois o advogado do Arthur Gonçalves, dr. sr. Pinheiro, o qual se limitou a ler duas cartas pelas quais se prova que o Arthur é um deute, porque não sabe assumir a responsabilidade do seu acto, porquanto as cartas tinham sido escritas por ele ao patrão, pedindo-lhe que tivesse dó de si porque não tinha dinheiro para tabaco, e pedindo-lhe para lhe mandar alguns molhos para fazer na cadeia; se lhe mandava alguma coisa de comer, e pedia-lhe ao mesmo tempo perdão e que o Alberto é que tinha sido o culpado da sua desgraça, mas que ainda tinha ideias de ir trabalhar para casa dele, etc.

O advogado de defesa

Em seguida fala o dr. Sobral de Campos, advogado do Alberto, qual começa por dizer que estranha o aparato bélico do tribunal, pois lhe constou que até os próprios jurados tinham receio de serem a este julgamento. Diz respeito todas as crenças políticas ou religiosas e que os jurados ao entrar para o tribunal deviam vir despidos de todos esses preconceitos, só procurando fazer justiça.

A sua defesa não era difícil, pois tanto pelo relato das testemunhas como pelos próprios autos, não havia matéria jurídica para poder condenar o seu constituinte, por isso o que devia ser apenas a justiça de o porem em liberdade.

No final o público, que era numeroso e do qual a maior parte eram operários, ficou muito bem impressionado pela forma levantada como o dr. Sobral de Campos falou.

Todos esperavam ansiosos que o Alberto fosse posto em liberdade, pois conta aqui muitas simpatias.

Recolhem os jurados para apreciar os quesitos.

A biografia dos jurados

Já que falamos nos jurados, façamos um pouco a sua biografia. Tirando um ou dois, os restantes desgraçadamente, quasi nem o seu nome sabem fazer. Composto de reaccionários e novos ricos, se não fosse a guerra alguns deles andavam a pastar perus.

Um tal Pintasilgo, que estaria hoje a deitar torques, pois outra coisa não sabe fazer e embriagou em negócios finos, na compra de vinhos, veio armado para o tribunal, armado de pistola com dois carregadores, dizendo que era para o que desse e viesse...

Mas a razão desta atitude cifra-se no seguinte: É que o miserável do industrial, não tendo conseguido os seus intentos em outro lado, conseguiu enfim subornar os jurados, pois sabe-se agora que antes deles irem para o tribunal lhes tinha pedido para condenar em especial o camarada Alberto Tavares.

O seu ódio torvo foi envenenando esses cérebros fracos, dizendo-lhes que os arguidos eram «bolxevistas».

A sentença

Ao começar a ser lida a sentença, os nossos corações pulsavam desordenados, pois já transpirava o que o júri tinha feito.

Mas mesmo assim foi uma surpresa para toda a gente, até para a própria autoridade que compunha o Tribunal.

Essas feras, que tem absolvido homens que tem cometido assassinios repugnantes, tiveram o arrojo de condenar o camarada Alberto, que se provou estar inocente, em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degrado em possessão de 2.ª classe, ou então 20 anos de alternativa, e Arthur Gonçalves na mesma pena, com diferença de ser em possessão de 1.ª classe.

A sentença foi mal recebida em todas as classes sociais, desta vila, tendo apelado Alberto Tavares.

«A Batalha» e a população local

TORRES VEDRAS, 26. — Causou aqui a maior sensação o artigo publicado em «A Batalha», de ontem, da autoria do dr. Sobral de Campos, respeitante ao crime cometido no tribunal desta vila, em que foi vítima dum infâmia o camarada Alberto Tavares.

O povo, na sua quasi totalidade, encontra-se indignado, tendo-se esboçado conflitos com alguns jurados.

«A Batalha» tem sido muito procurada e elogiada a sua atitude ante o crime praticado.

NOTAS & COMENTARIOS

A corrupção

Todos os dias surgem ao lume dos jornais, escândalos. Uns sucedem-se aos outros. O que tem de diabólica esta ascensão de escândalos é a virtude de se fazerem esquecer, dada a rapidez com que surgem e pulsam. Dentro em breve o maior escândalo, será existir um dia do ano sem ter havido um escândalo.

Esta corrupção é originada pelas ideias do roubo que nutrido o comércio legal está agora apossando-se de muitos que sentindo-se comerciantes não tem outro capital senão aquele a que podem deitar mão—sem licença do código.

«Opiniões da provincia»

Encimando «Opiniões da provincia» quem se oculta no pseudónimo André de Ribas escreve opiniões que estão dentro das fronteiras do Terreiro do Paço e do parlamento. Opiniões da provincia—porquê? Nada ali vimos que seja especificamente provinciano. Seria melhor chamarmos-lhe opiniões do «Mundo». Era menos vasto embora fosse mais certo.

Os novos...

Referiu-se ontem um jornal ao banqueiro oferecido pelo sr. José Pacheco e Celestino Soares a Norton de Matos, chamando-lhe homenagem dos novos. Não é tal. Foram exactamente os artistas considerados novos que brilharam pela sua ausência. Os novos nada tem com os actos e intenções daqueles senhores. Se porventura eles tivessem em lugar dum banqueiro feito uma assuada ao Norton de Matos que tinham os novos com isso? Nada. Brilharam também pela ausência. O sr. Pacheco falou e procedeu como senhorio da Contemporaneidade, tendo os inquilinos de costas voltadas. O sr. Celestino Soares também não podia falar em nome dos «novos» pela grande distância que vai dum artista a um arranjista.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Com uma tenacidade digna da maior admiração, que tem causado calar aos próprios armadores e quejandos, continuam em greve os marítimos de longo curso.

Já por várias vezes temos dito, o que repetimos, que se ainda não se chegou a uma viável solução é devido à irreducibilidade dos armadores, que pretendem a todo o transe fazer baquear o horário actual, assim como outras regalias que usufruíamos até a esta data, como resposta ao aumento de salários reclamado pelas 3 classes.

Tem-se servido os armadores de toda a sua energia, no sentido dos seus planos surtirem o desejado efeito, chegando a proparar nos jornais burgueses que são estas classes marítimas as que menos trabalham!

Falso, falsissimo!

Julgam, senhores, que com todas estas mentiras, perante tudo e todos, que fazem regressar aos seus logares os marítimos, vencidos pela fome?

Devem ter causado engulhos, os belos gestos de solidariedade praticados pelos marítimos, áqueles, que com a sua disciplina do quero, posso e mando procuram julgar o justo movimento dos lobos do mar!

A situação modificou-se, sendo certo que os planos da «Caverna da rua do Alecrim» foram por água abaixo, estando-lhes a castanha na boca!

Tempo de sobejo teve o «terceito» — Brito do Rio, Correia da Silva e o seu compasso-de, com as suas adunas garras, lançar-se sobre as 3 classes e liquidá-las!

Não eram esses os seus intuitos? Para que negá-lo, se somos de tudo isto conhecedores?

2.ª Onde está a moralidade e justiça por vós, senhores armadores, tantas vezes apregoadas?

Basta de tanta hipocrisia!

Tenham cuidado, senhores armadores, porque embora os marítimos sejam ordeiros por temperamento, não esqueçam que, quando a fome entra pela porta, sai a virtude pela janela...

Avante camaradas, pela vossa causa que é a nossa também.

Viva A Batalha! Vivam os trabalhadores marítimos! — O Comité.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE DEMARQUES

Camaradas: Continuando nas suas demarques, tem esta comissão empregado os seus esforços para a solução rápida do conflito. Ainda hoje não ficou resolvido definitivamente, a entrega de alguns vapores dos T. M. E. a empresas que se prontificam estabelecer algumas carreiras e satisfazer as nossas reclamações; esperando nós que o ministro do Comércio, a quem o caso foi entregue, resolva esta questão hoje ou amanhã.

Para apreciar um assunto importante, são convidados os fogueiros, marinheiros e criados a reunirem hoje, pelas 14 horas, nas respectivas sedes sindicais.

EM VALENÇA DO MINHO

Operários da construção civil

VALENÇA, 25. — Reúnem os operários da construção para apreciar a marcha do conflito com os industriais. Tomou-se conhecimento de que o industrial Alberto da Costa Bacelar despediu da sua fábrica dois operários pelo facto de serem associados. Nomeada uma comissão para se entender com o industrial, este respondeu que na sua fábrica não admitia pessoal associado, afirmando que empregaria todos os esforços para destruir o sindicato! Pobre de espírito!... A esse industrial só convém que os operários ignorem os seus direitos para os obrigar a trabalhar 10 horas consecutivas por um salário miserável. Por isso não quer que eles se associem e ameça o sindicato!...

Porém não verá satisfeitos os seus desejos, porque os trabalhadores já vão conhecendo quem os explora.

A greve continua no mesmo estado, com entusiasmo igual ao do primeiro dia. A sessão terminou com vivas a C. G. T. S. C. L. solidariedade operária. A Batalha, etc.

Teatro Apolo

HOJE: A única revista em scena e com unanimidade agrada

VIDA AIRADA

Aplausos entusiásticos. — Números repetidos. — Graga e deslambramento. — O espectáculo finda a meia noite.

Em vista das grandes enchentes já estão a venda os bilhetes para toda a semana.

PREÇOS POPULARES.

A revolução na Alemanha

Operários mortos pela polícia

BRUXELAS, 26. — Há uma grande agitação entre os desempregados das regiões ocupadas, tendo havido colíções com a polícia em que ficaram vários operários mortos e muitos feridos.

A sorte do ex-kronprinz

PARIS, 26. — Segundo informações aqui recebidas, o ex-kronprinz, quando saiu da Holanda para a Alemanha guiando o seu automóvel de corridas foi vítima dum acidente que lhe pôde ter causado a morte. O príncipe ia acompanhado por dois membros da polícia alemã, viajando com a velocidade de 60 milhas a hora. Numa curva o carro voltou-se, tendo causado a morte a um dos policiais. O príncipe ficou perfeitamente ileso.

Prisão dum assambarcador

MUNICH, 26. — As autoridades proibiram que os automóveis circulem pela cidade entre a 1 e as 5 horas da manhã. Os operários acclamam a polícia por motivo da prisão dum especulador de viveres, o presidente da Associação dos Comerciantes de Viveres, da Baviera, que foi preso sob a acusação de assambarcador.

A situação na Baviera

MUNICH, 26. — Na reunião do comité permanente da Dieta que se realizará na próxima quarta-feira, os social-democratas propoerão que seja abolida a ditadura e que a Baviera entre numa situação de normalidade.

Propoerem também um inquérito parlamentar acerca do movimento chefiado por Hitler e processos disciplinares contra todos os oficiais que tomaram parte no movimento. Provavelmente as propostas não serão aprovadas. Von Khar disse que os tribunais bávaros vão investigar acerca dos distúrbios dos dias 8 e 9 de Novembro, cujo processo vai ser entregue ao Alto Tribunal de Leipzig.

A queda do Gabinete Stresemann foi recebida aqui com muita satisfação sobretudo pelos nacionalistas, que dizem que depois de cinco anos de fracasso de administrações social-democratas torna-se urgente a necessidade de experimentar outro sistema.

O PÃO

Os industriais de padaria tem tido com o actual ministro da Agricultura várias conferências, a fim de este autorizar uma importante casa comercial a fazer da América importação de farinha mais baratas, facto a que A Batalha aludia ainda no «reinado» do sr. Joaquim Ribeiro.

O ministro da Agricultura prometeu, dentro de oito dias, resolver o caso.

A referida casa comercial vai expor hoje nas montas dos Armazens Grandela, na rua Aurea, e na Casa Suíça, no Rossio, pão em confronto com o de 1890 da Nacional, a fim de provar a qualidade superior da sua farinha e que se pode vender pelo melhor a 1\$60.

Operários das obras do Estado

O Conselho de Secções do S. U. da C. Civil enviou ontem os seus delegados junto do ministro do Comércio por motivo do encerramento das obras do Estado por falta de verba.

A comissão fez sentir-lhe quanto trazia de prejudicial para os operários a paralização das obras, especialmente pela crise que a industria está atravessando. O ministro disse que tomava em consideração a reclamação, acrescentando que logo que chegasse do Porto o administrador geral, conferenciaria com ele sobre tal assunto a mesma comissão também conferenciou com o Craveiro Lopes, engenheiro das obras das casas económicas da Ajuda, também sobre a falta de verba para as mesmas obras.

Esta comissão pede a todos os operários que estejam atentos nas suas demarques para assim estarem prontos para quando forem chamados para reunir.

Por causa duma roupa

Uma mulher vibra uma facada noutra

No lugar de Olhos, próximo da Moita, reside Ana Cabeta, de 40 anos, que antemontem ali tinha uma porção de roupa branca a enxugar, quando uma vizinha, de nome Virgínia Tristão, de 19 anos, parece que por brincadeira, tirou do estendal uma peça, e que foi visto por Angélica Conceição, de 18 anos, também moradora no mesmo lugar, a qual censurou aquela apressadamente, dando-lhe origem a violenta discussão que terminou por a Angélica ser agredida pela Virgínia que lhe vibrou uma facada no lado esquerdo do tórax.

A ferida recebeu os primeiros socorros na localidade, sendo depois transportada para Lisboa, dando entrada no hospital de São José, onde no Banco foi observada pelo cirurgião de serviço, dr. sr. Sabino Pereira, recolhendo em seguida à sala de observações. A agressora foi presa.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité federal. — Reúnem hoje, pelas 20 horas, para apreciar assuntos de bastante gravidade.

Núcleo de Lisboa. — Reúnem hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva, reunindo amanhã a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª — Mocio de Pereira Vaz, perfilhado pela comissão executiva; 2.ª — Situação financeira do Núcleo; 3.ª — Assuntos diversos.

Nacional

O teatro mais querido do público

HOJE e AMANHÃ

o drama

Alcácer - Kibir

Últimas representações

Telet. N. 3049

POR ESSE MUNDO FORA

INGLATERRA

Política e família

LONDRES, 26. — Oliver Baldwin filho do primeiro ministro, membro do partido socialista declinou que vai fazer propaganda por todo o país a favor dos candidatos trabalhistas. Nalguns lugares discursará rebatendo as ideias expandidas nos discursos de seu pai.

O nevoeiro impedindo a navegação

LONDRES, 26. — Hoje havido grandes nevoeiros na Inglaterra causando sérios embarços à navegação. O porto de Southampton tem estado completamente envolvido em neblina não permitindo a entrada nem saída de navios entre eles o «Aquilania» que devia ter partido para New-York.

RUSSIA

Uma encomenda de aeroplanos

LONDRES, 26. — O governo russo encomendou na Holanda 500 aeroplanos de combate do tipo Fokker. Uma missão russa está no aeródromo Schiphol próximo de Amsterdão experimentando um aeroplano de cada cinco que são construídos.

Ernest Cadine

O célebre campeão do mundo de força em todas as categorias que se está exibindo no Coliseu dos Recreios pede a todo o público que tome bem conta do peso dos seus alteres e ofereça 1.000 escudos, a título de incentivo sportivo, a todo o amador ou profissional que execute os seus exercícios.

Um rei fascista...

...em mangas de camisa

ROMA, 26. — O rei Afonso de Espanha aceitou o posto de cabo honorário da milícia fascista. Passará revista à legião napolitana vestindo a camisa preta do uniforme fascista. O posto de cabo é o mais alto posto da milícia fascista e só tinha sido conferida até agora ao sr. Mussolini e a uma vintena de fascistas proeminentes.

Pré-presos por questões sociais

A festa de domingo

Em virtude da grande procura de bilhetes para a festa que se realiza no próximo domingo, 2 de Dezembro, em favor dos presos por questões sociais, a respectiva comissão de auxilio pede a todos os camaradas que tenham bilhetes em seu poder para os enviarem imediatamente, lembrando ao mesmo tempo para cumprir com o disposto no officio que lhes foi enviado.

Hoje, às 20,30 horas, reúnem os respectivos delegados e em especial os dos Metalúrgicos, Manipuladores de Pão e Barbeiros.

VIDA ANARQUISTA

U. A. P. — Comité Nacional. — Reúnem hoje, extraordinariamente, pelas 20 horas, para assunto urgente.

Grupo Terra Livre. — Reúnem hoje, pelas 20 horas.

ACABA DE APARECER:

Vizinhos do Mar

Terras de Fogo

— por JULIÃO QUINTINHA —

Preço de cada \$500, pelo cor. 5\$50

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

No Porto realiza-se amanhã uma sessão de protesto contra a sua condenação à morte

Promovida pela Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boavista, rua dos Vanzeleros, 273, 1.ª, do Porto, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra a Espanha negra que condenou à morte Pedro Mateo e Nicolau Fort.

A colectividade promotora da sessão convida todos os trabalhadores, os idealistas e homens de coração a comparecer, prestando assim a sua solidariedade moral às duas vítimas da reacção militarista espanhola.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

— Vende directamente ao consumidor —

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

— PEÇAM AMOSTRAS —

Telet. N. 3049

QUARTA-FEIRA

Primeira representação

DA

VERTIGEM

do escritor Charles Meré

Ida Stichini no papel de Natacha

Nacional

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de urgente solução.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Comissão administrativa. — Para um assunto urgente reúne hoje, às 20 horas, esta comissão com a competência.

Federação da Construção Civil. — Bóia de trabalho e solidariedade. — Reúne hoje a comissão revisora de contas.

S. U. Mobiliária. — Reúnem hoje, pelas 20,30, os corpos gerentes.

— Para continuação dos trabalhos pendentes reúne hoje, às 20,30, a assembleia geral.

S. U. da Construção Civil. — Comissão técnica. — Reúne hoje, pelas 21 horas.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 20 horas.

Manufactores de calçado. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão do curso de leitura comentada, para dar início aos seus trabalhos.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, os membros que foram nomeados na última assembleia geral para estudar a crise na industria.

Operários ferradores. — Reúnem hoje, pelas 20 horas, as comissões administrativa e de melhoramentos para verificar o relatório e contas, e ultimar os trabalhos a realizar, para dar ingresso no Sindicato Metalúrgico ainda na presente semana.

Sindicato Ferroviário. — Reúne hoje a Comissão Administrativa, pelas 21 horas.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Silva Campos. — Porto. — Seguem jornais pedidos, e manda dizer o número de cartas mensais que são precisas.

Urgente.

Silves. — José Vieira. — Vai officio.

Federação Rural. — Recebemos officio. Segue resposta.

Federações

MOBILIÁRIA

Faro. — J. H. Matias. — Recebemos officio. Vamos responder.

A. C. Op. Mobiliários. — Idem, idem.

METALÚRGICA

Sindicato do Porto. — Digam o que se passou na vossa reunião de 26.

Sindicato de V. R. S. António. — Chamamos a vossa atenção para o nosso officio 365.

Sindicato de Evora. — Digam da vida do vosso Sindicato.

Covilhã. — Responderam com urgência ao nosso último officio.

Portalegre. — Aguardamos vossas informações.

Viana do Castelo. — Aguardamos documento pedido.

Pedro Mateo e Nicolau Fort

No Porto realiza-se amanhã uma sessão de protesto contra a sua condenação à morte

Promovida pela Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boavista, rua dos Vanzeleros, 273, 1.ª, do Porto, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra a Espanha negra que condenou à morte Pedro Mateo e Nicolau Fort.

A colectividade promotora da sessão convida todos os trabalhadores, os idealistas e homens de coração a comparecer, prestando assim a sua solidariedade moral às duas vítimas da reacção militarista espanhola.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

— Vende directamente ao consumidor —

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

— PEÇAM AMOSTRAS —

SECCÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$550. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não está da é como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	500 500	
Ationelli—A Rússia bolchevista	500 500	
A Comunidade		
Maçonaria e o proletariado	630 640	
Porque não creio em Deus	1800 1820	
O Proletariado Histórico	870 1800	
Agência Lux		
O Socialismo e os intelectuais	630 660	
Brilando—A greve geral	830 860	
Baunne—No sentido em que	830 860	
Carlos Rêgo—A ditadura do	630 670	
Proletariado	1800 1820	
Chapelier—Porque não creio	830 860	
em Deus	1800 1820	
Colo Ferraria—Os partidos	2800 2840	
políticos	2800 2840	
Chueco—Como não ser anar-	820 830	
quista	820 830	
sr. Albert—O amor livre	2800 2840	
Conte—Contra o confusão-	820 830	
mo	820 830	
Dufour—O socialismo e a apó-	5000 5020	
stasia revolucionária	5000 5020	
Emilio Bossi—Cristo nunca	4900 4920	
existiu	4900 4920	
Eliseu Rodière—A evolução le-	4900 4920	
gal e a anarquia	4900 4920	
Elisabacher—O anarquismo	4900 4920	
Elisabacher—Aminia deusa	4900 4920	
Gen. Williams—Relatório dos	4900 4920	
delegados do I. V. W. a	4900 4920	
congresso da I. V. W. de Mos-	4900 4920	
cúvia	4900 4920	
Gladiador—A questão social no	4900 4920	
Brasil	4900 4920	
G. O. N. W.—Proclamação	4900 4920	
ciada	4900 4920	
Gustavo Molinari—Problemas	4900 4920	
sociais	4900 4920	
Gustavo Le Bon		
As primeiras consequências	4900 4920	
da guerra	4900 4920	
Essentialismos psicológicos da	4900 4920	
guerra europeia	4900 4920	
Guyau—Ensaio duma teoria da	4900 4920	
organização social	4900 4920	
Educação e hierarquização	4900 4920	
Hamon		
A conferência da Paz e a paz	4900 4920	
Associação da guerra mundial	4900 4920	
O movimento operário na	4900 4920	
Grã-Bretanha	4900 4920	
Psicologia do socialismo	4900 4920	
Quarta	4900 4920	
A Crise do Socialismo	4900 4920	

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio	Pelo correio
Trotsky—Constituição Politi-	610 650	
ca da República dos Soviats	1200 1250	
Um de Nós—A Canção	1200 1250	
Alexandre Heroult		
O Monge de Cister (2 volu-	1200 1250	
mes)	1200 1250	
Lendas e Narrativas (1 vo-	1200 1250	
lume)	1200 1250	
Adolfo Lima		
Contrato de Trabalho	7400 8400	
Educação e ensino	5000 5400	
O Ensino da História	5000 5400	
Alfredo Neves Dias—Razão	610 620	
do ensino social	610 620	
Aquino Ribeiro		
Anatole France	5000 5400	
Estrada de S. Tiago	5000 5400	
Jardim das Fontainhas	5000 5400	
Via Sinuosa	5000 5400	
Bento Faria—Missa Nova (Tea-	1900 1910	
tro em verso)	1900 1910	
Bento Mantua		
O Pado (Teatro)	1900 1910	
O Alcega e Gento Moça (Tea-	1900 1910	
tro)	1900 1910	
A Morte e Ordinarie marche	1900 1910	
(Teatro)	1900 1910	
Binet-Sanglé—A Loucura de Je-	1900 1910	
sus	1900 1910	
Charles Darwin—Origem das	3900 3920	
espécies	3900 3920	
Campos Lima—O Estado e o	10000 10100	
evolução do Direito	10000 10100	
Buckner		
O homem segundo a ciência	6300 6800	
Desembarque—Jesus de Nazare-	2900 2940	
te	2900 2940	
Egas Moniz—A Vida Sexual	2900 2940	
Eça de Queiroz		
O Primo Basílio	9100 9120	
O Mandarim	4900 4920	
Os Maias (2 vols.)	19000 19050	
A Reluctância	9100 9120	
A Cidade e as Serras	9100 9120	
Frade Mendes	5900 5920	
Casa Kimenes	5900 5920	
Prosa de Inglês	5900 5920	
Ecos de Paris	4900 4920	
Cartas Familiares	4900 4920	
Cartas de Inglaterra	4900 4920	
Minas de Salomão	5900 5920	
Notas Contemporâneas	9900 9920	

Mecânica

	Pelo correio	Pelo correio
Desenho de máquinas	15000 15020	
Material agrícola	8500 8520	
Nomenclatura de caldeiras e má-	12000 12020	
quinas de vapor	8500 8520	
Problema de máquinas	9500 9520	
MANUAIS DE OFÍCIOS		
Fabricante de tecidos	8500 8520	
Fogoeiro	8500 8520	
Formador e estudador	8500 8520	
Galvanoplastia	8500 8520	
Pilagem	10500 10520	
Gravura química, eléctrica e fo-	2500 2520	
tográfica	16500 16520	
Cimento armado	16500 16520	
CONSTRUÇÃO CIVIL		
Acabamentos de construções	8500 8520	
Alvenaria e cantaria	8500 8520	
Educação	8500 8520	
Escanamentos e salubridade das	8500 8520	
habitações	8500 8520	
Trabalhos de construção	8500 8520	
Terraplanagem e alvenaria	8500 8520	
Trabalhos de serralaria civil	8500 8520	
DIVERSAS INDÚSTRIAS		
Indústria alimentar	8500 8520	
Indústria do vidro	8500 8520	
Mil e um segredos das oficinas	6500 6520	
(brochado)	6500 6520	
Desde que lhe seja enviada a im-		
portância respectiva acrescida de mais		
20% para as despesas do porte e re-		
gisto a administração de A Batalha en-		
viará qualquer das obras anunciadas.		
Obras de Esperanto		
Curso Elementar de Espe-	3800 3820	
rantio	3800 3820	
Gramática Aplicada	1950 1980	

Biblioteca de instrução profissional

	Pelo correio	Pelo correio
Algebra elementar	8500 8520	
Aritmética prática	8500 8520	
Desenho linear geométrico	8500 8520	
Elementos de física	8500 8520	
• mecânica	8500 8520	
• modelação ornata	8500 8520	
• e figura	8500 8520	
• projecções	8500 8520	
• químicas	8500 8520	
Geometria plana e no espaço	8500 8520	
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL		
Escrituração comercial-industrial	8500 8520	
Escrituração e contabilidade co-	15000 15020	
mmercial	15000 15020	
Escrituração associativa	6500 6520	
Manual prático de correspondên-	10500 10520	
cia comercial	10500 10520	

MECÂNICA

	Pelo correio	Pelo correio
Desenho de máquinas	15000 15020	
Material agrícola	8500 8520	
Nomenclatura de caldeiras e má-	12000 12020	
quinas de vapor	8500 8520	
Problema de máquinas	9500 9520	
MANUAIS DE OFÍCIOS		
Fabricante de tecidos	8500 8520	
Fogoeiro	8500 8520	
Formador e estudador	8500 8520	
Galvanoplastia	8500 8520	
Pilagem	10500 10520	
Gravura química, eléctrica e fo-	2500 2520	
tográfica	16500 16520	
Cimento armado	16500 16520	
CONSTRUÇÃO CIVIL		
Acabamentos de construções	8500 8520	
Alvenaria e cantaria	8500 8520	
Educação	8500 8520	
Escanamentos e salubridade das	8500 8520	
habitações	8500 8520	
Trabalhos de construção	8500 8520	
Terraplanagem e alvenaria	8500 8520	
Trabalhos de serralaria civil	8500 8520	
DIVERSAS INDÚSTRIAS		
Indústria alimentar	8500 8520	
Indústria do vidro	8500 8520	
Mil e um segredos das oficinas	6500 6520	
(brochado)	6500 6520	
Desde que lhe seja enviada a im-		
portância respectiva acrescida de mais		
20% para as despesas do porte e re-		
gisto a administração de A Batalha en-		
viará qualquer das obras anunciadas.		
Obras de Esperanto		
Curso Elementar de Espe-	3800 3820	
rantio	3800 3820	
Gramática Aplicada	1950 1980	

Humorajaj

	Pelo correio	Pelo correio
Humorajaj	1500 1520	
Vortaro Kala	12500 12520	
Kresomatologia-Zamenhof	12500 12520	
Poskalendareto-1923	2500 2520	
Siranga Heredajo	17500 17520	
Vojojo interne de mia cimb-	3500 3520	
bro	3500 3520	
La fundo de l'mizero	3500 3520	
Bildotabuloj (para conver-	15500 15520	
sação)	15500 15520	
Enciklopedio Vortaro-Verax	20500 20520	
Hebreaj Rakontoj	6500 6520	
Historio de La Lingvo Es-	6500 6520	
peranto	6500 6520	
Vivo de Zamenhof-Privat	20500 20520	
La Rego de la Montoj (il-	12500 12520	
Dore)	12500 12520	
Mistero de Doloro	6500 6520	
Karmen	4500 4520	
Várias		
A Renovação, Revista Brasi-	30 320	
leira—Vários números, cada	30 320	
«Educação Popular», Revista edi-	30 320	
tada pela Universidade Popu-	30 320	
lar	30 320	
«Vida Natural e Cultura da Vida»	2500 2520	
Revista Naturista, N.º 1 e 2,	2500 2520	
«Postais», 1.º de Maio e Avia-	30 320	
ção a \$5 e a \$10	30 320	
«Serra Nova», cada	1900 1920	
«La Revista Blanca» (em espan-	2500 2520	
hol), cada	2500 2520	
«Páginas Libres» (em espanhol),	1950 1980	
cada	1950 1980	
«Novela Vermelha», de vários au-	10500 10520	
tores, cada	10500 10520	
«O francês sem mestre»	7500 7520	
A Internacional (Hino revolucio-	320 340	
ário)	320 340	
A Batalha (Hino revolucio-	320 340	
ário)	320 340	
Dicionário (Cândido Figueiredo)	15000 15020	

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

	HOJE O SOL
S.	5-12-10-26
T.	6-13-20-27
Q.	7-14-21-28
Q.	8-15-22-29
S.	9-16-23-30
S.	10-17-24
S.	11-18-25
D.	12-19-26

FASES DA LUA

	Q. M. dia	Q. M. dia
S.	1-10-29	1-10-29
S.	3-10-17	3-10-17
S.	5-10-9	5-10-9
D.	7-10-1	7-10-1

MARE DE HOJE

	Praamar às 4,54 e às 5,12	Boixamar às 10,24 e às 10,42
S.	4,54 e 5,12	10,24 e 10,42
T.	4,54 e 5,12	10,24 e 10,42
Q.	4,54 e 5,12	10,24 e 10,42
Q.	4,54 e 5,12	10,24 e 10,42
S.	4,54 e 5,12	10,24 e 10,42
S.	4,54 e 5,12	10,24 e 10,42
S.	4,54 e 5,12	10,24 e 10,42
D.	4,54 e 5,12	10,24 e 10,42

CAMBIOS

	Moeda	Comp.	Venda
Almanha	Marcos	225	—
Austria	Coronas	17,5	1,250
Belgica	Francos	817,5	5,539
Espanha	Pesetas	166,6	1,450
E. U. A.	Dollares	20,47	175,86
Francia	Francos	117,5	1,450
Inglaterra	Libras	483,0	131,000
Italia	Liras	817,5	1,450
Suica	Francos	817,5	4,694

MOVIMENTO MARITIMO

	Vapores e destinos	Dias
«Gloria», Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	27	10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31
«San Martin», para os portos do sul do Brasil	28	11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31
«Gloria», directo a Londres	2	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31
«Usambara», Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo e Natal	4	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31
«Meduna», Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Montevideo	6	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31
«Isa de Panay», Port Said, Suez, Colombo, Singapura e Manila	6	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31
«Ortega», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	12	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31
«Adolph Woermann», Tenerife, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth	16	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31
«Verma», Leixões, Vigo, Cheburgo, Southampton e Amsterdam	14	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31

HORARIO DOS COMBOIOS

	Paris-Calais-Londres
Partida Sud-Express às 12-25—Chegada às 19-20. (Diário)	
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	
Chegada às 15-15 das segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).	
Porto-Galiza	
Partidas do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0.	
Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-1.	
Rápidos:	
Partidas às 9-30, 18-30 e 21-0.	
Chegadas às 17-40, 10-35 e 8-10.	
Partidas de Caldas a Porto às 11-20, 18-20 e 21-0.	
Chegadas às 18-10, 11-10 e 8-10.	
Vendas Novas e Vila Real de Santo António	